



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANIELE DOS SANTOS MATOS**

**BURNOUT E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2022**

**ANIELE DOS SANTOS MATOS**

**BURNOUT E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Lívia Carine Rodrigues deSouza.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/1222

M428 Matos, Aniele dos Santos  
Burnout e saúde mental em profissionais da  
enfermagem/Aniele dos Santos Matos.  
- Conceição do Coité – FARESI, 2022.  
16f.il..

Orientadora: Profª. Lívia Carine Rodrigues de  
Souza.  
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem  
- Faculdade da Região Sisaleira (FARESI).  
Conceição do Coité, 2022.

1 Enfermagem 2 Burnout 3 Suicídio. I  
Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II  
Souza, Lívia Carine Rodrigues de, III Título.

CDD: 616.858445

# BURNOUT E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Aniele dos Santos Matos<sup>1</sup>

Lívia Carine Rodrigues de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

A enfermagem é umas das profissões que está nos grupos mais propensos a desenvolver problemas de saúde mental, como a depressão, síndrome de burnout e suicídio, uma vez que lidam com o sofrimento humano, já que precisa ofertar os seus cuidados para aqueles que necessitam e sobressai também outros fatores como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional. Por isso, é de extrema importância discutir e divulgar sobre o burnout e suicídio na enfermagem com levantamento de dados estatístico e analisar o ambiente de trabalho do enfermeiro. O presente artigo possui critério explorativo e qualitativo, que tem como objetivo discutir e divulgar possíveis relações da Síndrome de Burnout e o suicídio no trabalho no cenário contemporâneo na enfermagem, para tanto, foi feito um levantamento de dados estatístico buscando uma análise do ambiente de trabalho do enfermeiro e um comparativo de direitos com os profissionais que vivenciam rotina parecidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Suicídio. Burnout.

## ABSTRACT

Nursing is one of the professions that is in the groups most likely to develop mental health problems, such as depression, burnout syndrome and suicide, since it deals with human suffering, since it needs to offer its care to those who need it and other factors such as difficult working conditions and lack of professional recognition also stand out. That is why it is extremely important to discuss and disseminate about burnout and suicide in nursing with statistical data collection and analyze the work environment of nurses. This article has an exploratory and qualitative criterion, which aims to discuss and disseminate possible relationships between Burnout Syndrome and suicide at work in the contemporary scenario in nursing. of nurses and a comparison of rights with professionals who experience similar routines.

**KEYWORDS:** Nursing. Suicide. Burnout.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos aos enfermos nos séculos V e VIII d.C eram realizados pelos detentores da fé e mulheres abnegados, na tentativa de promover uma situação digna aos enfermos deram o início a enfermagem. A humanidade dessa época ainda não sabia muito sobre as doenças, no quais eram consideradas punição divina, com

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: anielesantos07@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Nome do Curso. E-mail: liviacarine.souza@faresi.edu.br.

o surgimento de Florence Nightingale inicia o desenvolvimento da enfermagem moderna, através da sua Teoria Ambientalista que tinha como objetivo melhoria do ambiente para prognóstico favorável do paciente, ainda utilizado até hoje em diversos campos da saúde (GEORGE, 2000). A preocupação com ambiente hospitalar já em 1863 e correlacionar a comodidade do paciente com as condições locais, como a iluminação, a limpeza, o sanitarismo, a atenção, com os odores e os ruídos, priorizando o isolamento, a individualização do cuidado, levando a redução do número de leitos por enfermaria, evitando assim contaminações cruzadas, da mesma forma foi responsável pela criação da primeira escola de enfermagem no hospital St.Thomas na cidade de Londres, em 1860. A dama da lâmpada morreu em 13 de agosto de 1910, deixando um legado não só para enfermagem, mas por toda a saúde mundial, portanto ela deixa de ser uma atividade empírica, convertendo-se em uma profissão (CORENSC, 2020).

É de grande importância analisarmos as condições e características das psicopatologias frequentemente presentes em profissionais de saúde, que estão associadas ao trabalho excessivo e demasiadamente estressante, dentro de um aspecto profissional que envolva sujeitos que necessitam de atenção no trato com seres humanos no âmbito da saúde. É necessário refletir sobre as consequências das condições de trabalho que os profissionais da enfermagem enfrentam na atualidade e as consequências negativas na saúde mental destes, como síndromes depressivas, que podem ser fatores preditores para o comportamento suicida (ALUISIO, 2019).

A enfermagem é uma das profissões que está nos grupos mais propensos a desenvolver problemas de saúde mental (CORENRN, 2019), como a depressão, síndrome de burnout e suicídio, uma vez que lidam com o sofrimento humano, já que precisa ofertar os seus cuidados para aqueles que necessitam, sobressai também outros fatores como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional. O suicídio é caracterizado como o ato de o indivíduo retirar a própria vida, sendo que essa prática não ocorre em uma única cultura, a qual tem seus determinantes e motivadores distintos ao longo do tempo. Ao decorrer da história teve valorações ambivalentes, que tornavam o ato legítimo ou inaceitável em sob perspectiva cultural. Em uma concepção epidemiológica o suicídio é como um pedido

de ajuda, reconhecível e previsível, que necessita de suporte e resposta imediata. Os riscos elevados de suicídio estão entre os fatores demográficos, socioprofissionais e psicossociais, como depressão, desesperança, idade, gênero, além de perda de suporte social, emprego, dificuldades profissionais e desengajamento social (CORTEZ, 2019). Por isso, esse artigo tem como objetivo discutir e divulgar possíveis relações da síndrome de burnout e o suicídio no trabalho no cenário contemporâneo na enfermagem.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A alta taxa de suicídio na enfermagem é pouco divulgada, em razão disso um número risível se não nulo de iniciativas em função dessa pauta são levantadas, esse artigo propõe a discussão e elucidação desse problema. Os profissionais de enfermagem são sem dúvida uns dos grupos mais vulneráveis em nível elevado de estresse a que são submetidos diariamente, que pode ser agravado pelas condições de trabalho, por conflitos com colegas, chefes e por cuidar dos indivíduos adoecidos com ou sem perspectiva de cura facilitando o surgimento da ansiedade, da depressão e da ideação suicida. Além das dificuldades enfrentadas pelos os profissionais que a própria profissão proporciona, eles também têm que lidar com os fatores institucionais como: inadequação dos recursos humanos e materiais para atender a demanda hospitalar, a falta de autonomia, o não reconhecimento do trabalhador e o medo de acidentes de trabalho, a sensação de inferioridade em relação a outros membros da equipe multidisciplinar e a formação que não contempla os problemas enfrentados pelos enfermeiros.

## 2 METODOLOGIA

O presente artigo possui critério explorativo e qualitativo, que tem como objetivo discutir e divulgar possíveis relações da burnout e saúde mental em profissionais da enfermagem, para tanto, foi feito um levantamento de dados estatístico buscando uma análise do ambiente de trabalho do enfermeiro e um comparativo de direitos com os profissionais com rotinas compatíveis.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão de conteúdo, tais como a procedência do artigo, abordagem semelhante ao tema referido, dando ênfase nos

benefícios a serem proporcionados com a utilização do burnout e saúde mental em profissionais da enfermagem apresenta artigos com especificidade e relevância das informações abordadas. Como critério para exclusão abrangeu uma série de aspectos, sendo observado, não apenas sites renomados, mas os autores, período de publicação, autenticidade, características distintas da proposta em questão e relevância para a ciência como pesquisa. O que pode implicar diretamente na qualidade e veracidade das informações expostas em nosso projeto de pesquisa. Buscamos sites confiáveis e reconhecidos pela sua competência e informações relevantes para a ciência, optando por selecionar o que há de mais atualizado e relevante para incrementar e compor um trabalho de excelência e confiabilidade. Dentre os sites utilizados para a criação do nosso artigo, podemos destacar a relevância do acervo encontrado na Scielo, Revista Metodista, Psicologia. Pt, Pretextos, Brasileira Interdisciplinar de Saúde, entre outros, foram examinados 55 artigos no qual 26 foram utilizados para esse estudo e 29 foram eliminados. Entretanto, enfrentamos algumas dificuldades durante a construção do presente artigo, tais como, a pouca quantidade de material disponível sobre o tema, a escassez de dados que relatam burnout e saúde mental em profissionais da enfermagem.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Organização mundial de saúde (OMS) o suicídio é a segunda principal causa de morte no mundo entre pessoas de 15 e 29 anos, mais de 800 mil pessoas se matam todos os anos. De acordo com OMS o Brasil fica como o oitavo país com o maior número de suicídios, atrás do Japão e Coreia do sul. No Brasil os suicídios passaram de um crescimento modesto nas décadas de 80 e 90 e um crescimento de 33,3% entre 2000 e 2012. Impressiona o fato da taxa de suicídio aumentar mais do que a acidentes de trânsito e de homicídios (SIM - Data-SUS). A síndrome de burnout pode afetar diferentes profissionais e de qualquer faixa etária, mas algumas profissões são mais propensas ao seu desenvolvimento. Segundo o ministério de saúde (MS), são as áreas que lidam com o público com mais frequência como: trabalhadores da educação, da saúde, policiais, assistentes sociais. A cerca dos grupos de trabalhadores da saúde acometidos, majoritariamente os da enfermagem é um dos mais afetados por vários motivos como a sobrecarga de trabalho, a suas jornadas diurnas duplicadas, exigências, preocupações familiares, contato direto com o

paciente da sua admissão à morte, baixa remuneração, desqualificação profissional, sendo essas características estressoras somada ajuda a desenvolver.

O risco de desenvolvimento de depressão e a ideação suicida foram mais elevados na enfermagem do que nos policiais, 32% dos enfermeiros tem um maior risco de desenvolver a depressão ao mesmo tempo 27% dos policiais apresentaram a mesma propensão, já na intenção suicida na enfermagem apresentam 9% e nos policiais 5%, (RAMOS, 2022). Na ansiedade os policiais apresenta maiores taxas sendo 9% dos policiais comparado a 6% na enfermagem. A enfermagem é umas das profissões que está nos grupos mais propensos a desenvolver problemas de saúde mental, como a depressão, síndrome de burnout e suicídio, os dados levantados sobre as causas síndrome burnout em enfermeiros demonstrou que, 58.8% apontaram cansaço, 55.7% à sobrecarga, 40.2% às pressões exercidas no trabalho, 32.7% pela a desvalorização profissional, sendo que 23.2% apresentaram ideias suicidas e 8.1% já tentam suicido (RAMOS, 2022). Deve-se levar em consideração a carga horária excessiva de trabalho, onde a qualidade da atuação profissional pode ser acometida em consequência de uma necessidade de atendimento em horários excessivos. O sofrimento psíquico pode ser manifestado diante de várias condições que remontam a obrigatoriedade do sujeito continuar nas mesmas situações de trabalho por pura necessidade financeira. O estresse ocasionado pelas crescentes instabilidades nos empregos, condições estas que remontam a necessidade de aumentar os turnos de trabalho, sendo preditores que podem desenvolver disfunções nas condições psíquicas destes sujeitos. (SOAES, 2019).

A agregação dos artigos incluídos na pesquisa explorativo e qualitativo encontra-se no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1:** Aspectos relacionados da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>MÉTODO APLICADO</b>	<b>DESFECHO</b>
Relações entre prazer e sofrimento, desesperança			Pesquisa	O estudo estimou a prevalência da Síndrome de Burnout



e ideação suicida no trabalho de profissionais de enfermagem.	2022	Universidade Metodista de São Paulo	Quantitativa.	entre trabalhadores de enfermagem.
Síndrome de burnout: as novas formas de trabalho que adoecem	2017	Psicologia.pt	Estudo Descritivo	O estudo buscou analisar a Síndrome de Burnout analisando suas causas, sintomas.
Depressão e suicídio: uma correlação	2018	Pretextos	Estudo Bibliográfica	O estudo buscou analisar a depressão e suicídio analisando suas causas, sintomas.
Suicídio entre os profissionais de saúde	2020	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Estudo de Revisão	O estudo buscou analisar complexos que causam grande dor à vida das pessoas afetadas dos profissionais de enfermagem.
As consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa	2017	Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT	Revisão Integrativa	O estudo buscou as principais consequências da Síndrome de Burnout dentre os profissionais de enfermagem.
As contribuições da síndrome de burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura.	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão Integrativa De Literatura	O estudo buscou investigar a relação da síndrome de burnout e a sua influência no déficit do trabalho dos profissionais da enfermagem.

**Fonte:** Elaboração da autora (2022).

A discussão sobre esse assunto é essencial, pois esse distúrbio pode afetar na qualidade dos serviços prestados aos seus pacientes. O desgaste psicofísico acarreta diversos problemas de recursos humanos pois pode aumentar o número de afastamentos acarretando na sobrecarga de outros trabalhadores e transformando em um ciclo. Segundo Ministério da Previdência Social (MPS) em

2007, foram afastados do trabalho 4,2 milhões de pessoas, e destas 3.852 foram diagnosticadas portadoras da Síndrome de Burnout. Desde maio de 1999 os agentes causadores de doenças profissionais e transtornos mentais e de comportamento relacionados com o trabalho, foi referido como sinônimo do Burnout, através do Decreto nº 3.048 o regulamento da Previdência Social o Anexo II, trata dos agentes. (MOTA, 2020)

Sobre situação apresentada foram poucas pesquisas realizadas no Brasil que investigaram os problemas de saúde que esses trabalhadores enfrentam. Cada vez mais tem sido exigido dos profissionais de enfermagem capacidade técnico-científica, mas em contrapartida é oferecida uma baixa remuneração e sobrecarga de trabalho para esses trabalhadores (MOTA, 2020), nesse contexto, investigar a insatisfação da equipe de enfermagem pode contribuir para identificação de problemas nos serviços de saúde, o planejamento de possíveis soluções e consequentes melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade dos serviços prestados (MELO, BARBOSA & SOUZA 2011).

### 3.1 O CUIDAR E AS COMPETÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Quando o tema é saúde, a enfermagem é uma das classes de profissionais que está presente praticamente em todas as fases da nossa vida: cuidado quando somos bebês, crianças, adultos e os idosos ajudando na reabilitação. Por se caracterizar no cuidar ela baseia-se na promoção e recuperação do indivíduo, em foco para que o mesmo atinja sua integridade física e mental. Dentro da enfermagem é subdividida em três categorias: o técnico e o auxiliar de enfermagem, o enfermeiro que é responsável pela liderança da equipe de enfermagem e gerenciamento de recursos físicos, materiais, humanos, financeiros e de informação para a prestação da assistência de enfermagem, deles são exigidos conhecimento, habilidades, atitude adequada para desempenhar seu papel, o auxiliar de enfermagem que é responsável por procedimentos de baixa complexidade como o conforto e a higiene dos clientes e o técnico de enfermagem é responsável pela as atividades um pouco mais complexas como preparação e administração de medicações e coletas para exames, e o enfermeiro que é responsável por coordenar toda a equipe.

A enfermagem tem como finalidade promover a prevenção para que assim possa manter a saúde e a dignidade dos seus clientes. Para que isso ocorra é de extrema importância a comunicação entre os profissionais, os gestores e os clientes, por isso a equipe precisa estar envolvida para entender que é primordial reconhecer o cliente como sujeito que precisa de cuidado (VALLADARES, 2010). A enfermagem é formada de um grupo bastante considerável de profissionais onde suas ações desenvolvem-se de modo coletivo, assim surge ilustração do indivíduo que supervisiona, coordena e esse papel é exclusivo do enfermeiro, portanto compete ao mesmo o papel de chefe da equipe, assim espera-se que ele seja capaz de direcionar os membros da equipe para que trabalhem entusiasmadas, a fim de atingirem os objetivos em comum, para que assim aconteça é importante que o enfermeiro tenha a capacidade de tomar decisões, ser flexível e apoiar e facilitar o desenvolvimento do processo de trabalho (MOURA,2013). Técnicos e auxiliares de enfermagem desenvolvem ações de cuidado direto ao cliente, como fazer curativos, administração de medicações e verificação de parâmetros vitais são competências de toda a equipe.

Há diversos fatores que determinam o sofrimento desses profissionais, entre eles estão os sentimentos de tristeza quando se perde um paciente, a frustração ao perceber que o tratamento não está surgindo efeito, a tristeza de comunicar aos parentes perda de um ente querido (RAMOS.2022), além da insatisfação com o trabalho que causa uma sobrecarga e de suas condições precárias que levam à exaustão física e mental que pode ocasionar a perda de interesse pelo conforto do cliente.

### 3.2 A DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO

Há tempos que a depressão e o suicídio são temas de discussões. O termo depressão tem origem no latim ``depressus``, (ato de deprimir-se) e a palavra suicídio tem origem no latim “suicaedere”; sui é si mesmo e caedes é ação de matar. A depressão é classificada como transtorno mental que tem uma complexa relação entre fatores ambientais, psicológicos e orgânicos, é muito comum que o indivíduo comece a sentir os sintomas de angústia, perda de interesse, rebaixamento de humor, choro persistente, sentimento de impotência, perda de prazer e a ideação suicida também é um sintoma da depressão. A depressão e o suicídio são fenômenos complexos e que

coexistem e se influenciam mutuamente trazendo intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares e amigos (ASSUMPÇÃO, 2018). O trabalho que pode ocupar grande parcela do tempo de um indivíduo e do seu convívio na sociedade podendo causar problemas de insatisfação até exaustão, desenvolvendo assim a síndrome de Burnout. Alguns autores acreditam que a depressão seguiria essa síndrome: os baixos níveis de liberdade de decisão, baixos níveis de apoio social no trabalho e estresse devido a trabalho inadequado são preditores significantes para subsequente depressão (RAMOS, 2007). Compreender a depressão e os riscos que leva ao suicídio é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. A prevalência de sintomas depressivos e suicídio é elevada entre os profissionais da saúde.

Como relatado anteriormente suicídio é caracterizado como o ato do indivíduo retirar a própria vida, sendo essa prática não exclusiva de uma única cultura, a qual tem seus determinantes e motivadores distintas ao longo do tempo. Ao decorrer da história teve valorações ambivalentes, que tornavam o ato legítimo ou inaceitável em uma perspectiva cultural (AFONSO,2019). Em uma concepção epidemiológica o suicídio é como um pedido de ajuda, reconhecível e previsível, que necessita de suporte e resposta imediata, risco elevado de suicídio estão fatores demográficos, socioprofissionais e psicossociais, como depressão, desesperança, idade, gênero, além de perda de suporte social, emprego, dificuldades profissionais e desengajamento social (AFONSO,2019). O trabalho que pode ocupar grande parcela do tempo de um indivíduo e do seu convívio na sociedade podendo causar problemas de insatisfação até exaustão, desenvolvendo assim a síndrome de Burnout. Alguns autores acreditam que a depressão seguiria essa síndrome, os baixos níveis de liberdade de decisão, baixos níveis de apoio social no trabalho e estresse devido a trabalho inadequado são preditores significantes para subsequente depressão (RAMOS, 2007).

### 3.3 A SÍNDROME DE BURNOUT E A RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM

Burnout é uma palavra de origem inglesa que significa “queimar-se por completo” ou “consumir-se por completo”, foi um termo criado por um psicanalista alemão chamado Herbert Freudenberger em 1970 que dividia seu tempo entre seu

consultório particular e uma clínica em Nova York, trabalhando mais de 10 horas. Em um certo dia ele simplesmente não conseguia levantar da cama, nesse momento ele teve um burnout, tendo como característica um conjunto de sintomas que várias entre dores de cabeça frequentes, alterações no apetite, problemas gastrointestinais, dificuldades para dormir e para se concentrar, sentimentos de fracasso e incompetência. Essa síndrome é predominantemente evidenciada em profissionais que lidam com pessoas como os enfermeiros e médicos. Os principais fatores que gera essa síndrome é a sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico, depressão e interação social comprometida, no entanto, não está relacionado apenas às questões do meio externo no qual o trabalhador se inter-relaciona, mas também àquelas que são internas do trabalhador (PAZ, 2011).

A síndrome de Burnout é avaliando os três componentes: exaustão emocional é o que refere-se a sentimentos de fadiga e redução dos recursos emocionais necessários para lidar com a situação estressora, despersonalização que se caracteriza pelas atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com respeito a outras pessoas e a realização profissional que refere-se pela percepção de deterioração da auto competência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho, deve-se levar em consideração a carga horária excessiva de trabalho, onde a qualidade da atuação profissional pode ser acometida em consequência de uma necessidade de atendimento em horários excessivos. O sofrimento psíquico pode ser manifestado diante de várias condições que remontam a obrigatoriedade de o sujeito continuar nas mesmas situações de trabalho por pura necessidade financeira. O estresse ocasionado pelas crescentes instabilidades nos empregos, condições estas que remontam a necessidade de aumentar os turnos de trabalho, são preditores que podem desenvolver disfunções nas condições psíquicas destes sujeitos (SOAES, 2019).

O enfermeiro na vigência da síndrome, torna-se vulnerável a prejuízos, podendo atingir o paciente com piora da qualidade assistencial da enfermagem, diminuição da sua eficácia e podendo assim influenciar de maneira negativa os colegas de trabalho (FARIAS, 2018). Quando é a profissional comprometida em sua área e se depara com os sintomas do burnout pode não entender muito bem o que está acontecendo e se coloca como uma pessoa fraca, pois sente que todos ao seu redor sabendo lidar bem com o estresse e o mesmo é a exceção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância na saúde o trabalho de equipe da enfermagem pois está em contato direto com o paciente, porém conforme foi apontado nesse artigo junto à desvalorização, sobrecarga de trabalho, a insatisfação com seu trabalho, é um dos os fatores de risco para a depressão e a síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem associado ao suicídio.

Logo a busca por ajuda profissional se torna fundamental para que assim possa fazer um diagnóstico precoce da síndrome e assim prevenir a mesma, além de que esses profissionais precisam receber respeito que são consentido através de palavras cordial que possam motivar, dar força e, ao mesmo tempo, fortalecer o vínculo entre a equipe, um salário justo que é fundamental para que os trabalhadores possam reivindicar seus direitos e entender o funcionamento de suas categorias profissionais, boas condições de trabalho como um local de descanso adequado, ter uma política de educação em saúde voltado para esses profissionais orientado a prevenção da doença e promoção da mesma, se tornando uma prática que não só possibilita a produção do cuidado construída mediante a interação profissional/paciente mas também de profissional/profissional para que assim possa desenvolver neles o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertence e uma oferta adequada de materiais e equipamentos necessários, pois sem enfermagem não se faz saúde.

Essa síndrome influencia diretamente no trabalho, não só para os profissionais de enfermagem, mas para todos que compõe a equipe multiprofissional, é essencial refletir e desenvolver estudos a respeito dessa temática para melhor compreender os fatores que contribuem para o processo saúde/doença e que se possa evoluir um aprofundamento teórico e ações programáticas visando à melhoria das condições de trabalho da enfermagem.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.R. Relações entre prazer e sofrimento, desesperança e ideação suicida no trabalho de profissionais de enfermagem. 2022.

ASSUMPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, M. F. S. DE. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da**

**PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 312-333, 7 mar. 2018.

BORGES, L. O. *et al.* A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v.15, p. 189-200, 2002.

BROCA, P.V; FERREIRA, M.A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 97-103, 2012.

CÂNDIDO, J.; SOUZA, LR de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia. pt**, v. 28, p. 1-12, 2017.

CARDOSO, H. F. *et al.* Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CORTEZ, P. A. *et al.* Suicídio no trabalho: um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 523-531, 2019.

COSTA, R. *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 661-669, 2009.

DA SILVA, R. P. *et al.* Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.

FARIAS, M. K *et al.* As consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 259-259, 2017.

FRANÇA, F. M; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 743-748, 2012.

FRELLO, A.T; CARRARO, T. E. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 573-579, 2013.

MELO, M. B; BARBOSA, M. A; SOUZA, P. R. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 19, p. 1047-1055, 2011.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 225-233, 2011.

MOTA, B. S. *et al.* As contribuições da síndrome de burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista EletrônicaAcervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4383-e4383, 2020.

MOURA, G. M. S. S. *et al.* Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança. **Acta paulista de enfermagem**, v. 26, p. 198-204, 2013.

MUROFUSE, N. T; ABRANCHES, S. S; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 255-261, 2005.

OLIVEIRA, A. V *et al.* Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

PORTELA, N. L. C. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2749-2760, 2015.

RIEGEL, F. *et al.* A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SÁ, A. M. S; MARTINS-SILVA, P. O; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 664-674, 2014.

SILVA, B. F. A; *et al.* O suicídio no Brasil contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 33, p. 565-579, 2018.

SILVA, D. S. D. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.49, p. 1023-1031, 2015.

SILVA, K. O; RONCÔNI, F. S. DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM: Fatores que contribuem a depressão. 2020.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T; HALLAK, J. E. C.. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 223-233, 2007.